

operatório, coletados dados sócio-demográficos, e verificado o grau de dor através de EAV e analgesia. Na análise estatística, foram utilizados o modelo de Rasch e o teste do qui-quadrado, a fim de verificar o nível de ansiedade entre os indivíduos, e o quanto cada item expressa essa ansiedade. **Resultados:** foram identificadas falhas no IDATE-E e T, com invariância nas escalas originais, e uso de 4-pontos na escala de respostas tipo Likert como inapropriada. Desta forma, esse trabalho propõe uma versão modificada do IDATE-E e T, com 13 itens para estado e 12 itens para traço.

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA E GRAVIDADE DE SINTOMAS DE TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) E TRANSTORNO DE ESTRESSE AGUDO (TEA) EM MULHERES VÍTIMAS DE ESTUPRO.

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK; LETÍCIA KRUEL; CAROLINA BUZZATTI; DÉBORA SCHAF; ELLEN ALMEIDA; TIAGO CRESTANA, MARIANNE POSSA; ERICO MOURA; SIDNEI SCHESTATSKY; EDUARDO BORMANN; LUCIA HELENA CEITLIN LUCIA HELENA FREITAS CEITLI

Introdução: O estupro é um evento que causa um prejuízo funcional importante por tempo indeterminado e pode trazer tanto conseqüências físicas, quanto psicológicas, como o TEA e o TEPT. **Objetivo:** investigar associação entre sintomas de TEPT e variáveis sócio-demográficas, história de doença psiquiátrica e trauma prévio em mulheres vítimas de estupro atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento do Trauma Psíquico do HCPA em um período de dois anos. **Método:** Foram incluídas pacientes que buscaram atendimento até um ano após o estupro. Presença e gravidade de sintomas de TEPT foram avaliados através da Davidson Trauma Scale, diagnóstico de transtorno de Estresse Agudo realizado por entrevista semi-estruturada e percepção de gravidade, segundo o psiquiatra assistente, inferida pela Clinical Global Impressions Severity of Illness Scale. **Resultados:** Foram incluídas 46 mulheres. A média de idade foi 28,6±12,4 anos, escolaridade 9,5±2,9 anos. O agressor era conhecido em 21,7% dos casos. Eram casadas ou moravam com companheiro 74%, 39,5% tinha história prévia de doença psiquiátrica e 47,6% trauma prévio. Escore médio da CGI-S foi 4,2±1,3 e DTS 80,5±26,1. Buscaram atendimento antes de 30 dias 27 pacientes (58,7%): 11 tinham TEA. Nesse grupo, houve correlação entre gravidade e história prévia de doença psiquiátrica (CGI P

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILO DEFENSIVO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM INDICAÇÃO DE PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO ANALÍTICA.

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK, LETÍCIA KRUEL, ANNE SORDI, LUCIANA TERRA,

GABRIELA SBARDELLOTTO, SIDNEI SCHESTATSKY, LUCIA HELENA FREITAS CEITLIN

Introdução: A teoria e a técnica psicanalítica evoluíram, possibilitando aplicações terapêuticas, que englobam desde a psicanálise clássica até tratamentos breves. Mesmo sendo um dos modelos de psicoterapia mais aplicados, mas sua efetividade é ainda pouco estabelecida na literatura científica. **Objetivo:** Avaliar a associação entre estilo defensivo, qualidade de vida e gravidade de sintomas em pacientes que tiveram indicação de Psicoterapia de Orientação Analítica (POA) no Programa de POA do HCPA. **Método:** Estudo transversal com amostra consecutiva, sendo incluídos pacientes que tiveram indicação de POA, segundo protocolo padronizado, em um período de 4 meses. O estilo defensivo foi inferido pelo DSQ-40, a qualidade de vida pela o (WHOQOL-Bref) e o diagnóstico realizado, segundo DSM-IV-TR, por entrevista supervisionada pelo psiquiatra assistente. **Resultados:** Foram incluídos 85 pacientes com idade média de 38,5±11,3, escolaridade 11,9±3,1 anos de estudo e GAF 62,6±17,1. Oitenta e três por cento dos pacientes eram mulheres 83,5%, 71,8% usavam psicofármaco no momento da indicação da POA e 40% eram casados ou viviam com companheiro. Segundo DSM-IV-TR, 74,1% tinha pelo menos um diagnóstico em EIXO I, sendo 28,2% Depressão Maior e 15, 3% Transtorno Afetivo Bipolar, enquanto 24,7% tinha diagnóstico em EIXO II. Houve associação entre o estilo defensivo maduro e qualidade de vida geral ($r=0,25$; $P=0,002$), domínio físico ($r=0,4$; P : A evidência da associação entre um parâmetro importante dentro do constructo psicanalítico e uma medida amplamente aceita e baseada no ponto de vista do paciente como a qualidade de vida, implica na evidência da validade do estilo defensivo como variável fundamental. No entanto, são necessários estudos adicionais que avaliem a associação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTILO DEFENSIVO E GRAVIDADE DE SINTOMAS DE TEPT E DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E NA VIDA ADULTA.

LETÍCIA ROSITO PINTO KRUEL; SIMONE HAUCK, DÉBORA SCHAF, CAROLINE BUZZATI, LETÍCIA KRUEL, ELLEN ALMEIDA, MARIANNE POSSA, ÉRICO MOURA, SIDNEI SCHESTATSKY, LUCIA HELENA CEITLIN.

INTRODUÇÃO: O estupro é um evento que causa prejuízo funcional importante por tempo indeterminado e pode trazer tanto conseqüências físicas quanto psicológicas, como Transtorno de Estresse Agudo (TEA), o TEPT e sintomas depressivos. **OBJETIVOS:** Investigar a associação entre estilo defensivo, gravidade de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e de depressão em pacientes vítimas de estupro atendidas no Núcleo de Estudos e Tratamento do